

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

KNOWLEDGE OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS ABOUT FIRST AID

Douglas de Souza de QUEIROZ¹
Jonathan Luiz Ribeiro KUTNEY*¹
Sílvia Jaqueline Pereira de SOUZA²
Lyslian Joelma Alves MOREIRA³
Jaqueline do Carmo Machado LOPES⁴

RESUMO

Introdução: O atendimento de primeiros socorros são ações com objetivo avaliar e manter os sinais vitais, em uma vítima de trauma ou de causa clínica, portanto deve ser realizado de maneira rápida e eficaz para evitar e/ou minimizar agravos à saúde do indivíduo, independente do ciclo de vida. **Objetivo:** Identificar o nível de conhecimento dos professores da educação básica sobre primeiros socorros. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal observacional, exploratória e quantitativa, que aplicou questionário semiestruturado a fim de investigar, analisar e mensurar opiniões e informações dos professores. Como critérios de inclusão foram considerados professores que atuavam na educação infantil, com alunos de seis a dez anos de idade, com certificação em magistério ou graduação em pedagogia concluído. **Resultados:** Observaram que a maioria dos professores participantes possuíam conhecimento sobre primeiros socorros, apesar de não se sentirem capacitados. **Considerações finais:** Ficou evidente no relato dos professores a falta de segurança e capacitação efetiva, referente às ações de primeiros socorros, é fundamental que haja educação continuada em serviço, propondo treinamentos reais, simulados bem como dinâmicas para fixação do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros; Promoção da saúde em ambiente escolar; Capacitação de professores.

ABSTRACT

Introduction: First aid care consists of actions aimed at assessing and maintaining vital signs in a victim of trauma or clinical causes. Therefore, it must be performed quickly and effectively to prevent and/or minimize harm to the individual's health, regardless of their life cycle. **Objective:** To identify the level of knowledge of basic education teachers about first aid. **Methodology:** This is an observational, exploratory, and quantitative cross-sectional study that applied a semi-structured questionnaire to investigate, analyze, and measure teachers' opinions and information. The inclusion criteria were teachers who worked in early childhood education with students aged six to ten years old, with a teaching certification or a completed degree in pedagogy. **Results:** It was observed that most of the participating teachers had knowledge about first aid, although they did not feel qualified. **Final considerations:** The teachers' reports clearly showed a lack of safety and effective training regarding first aid actions. It is essential that there be continuing education in service, proposing real training, simulations, as well as dynamics to fix the content.

KEYWORDS: First aid; Health Promotion in School Environments; Teacher Training.

¹Enfermeiros Egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem Faculdade Herrero, Curitiba/PR.

²Enfermeira. Doutora pela UFPR. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero, Curitiba/PR.

³ Enfermeira. Mestre em Bioética pela PUC/PR. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero, Curitiba/PR.

⁴Enfermeira. Mestre em Tecnologia em Saúde pela PUC/PR. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero, Curitiba/PR.

*E-mail correspondência: jonathankutney@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O atendimento de primeiros socorros, consiste em ações com objetivo avaliar os sinais vitais, em uma vítima de trauma ou de causa clínica, portanto deve ser realizado de maneira rápida e eficaz para evitar e/ou minimizar agravos à saúde do indivíduo, independente do ciclo de vida¹.

Os acidentes de trânsito, afogamentos e obstrução de vias aéreas estão entre as principais causas de morte de crianças e adolescentes na faixa etária de um a quatorze anos no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada pela organização não governamental criança segura². Crianças em idade escolar e adolescentes são mais vulneráveis, pois estão em processo de crescimento e desenvolvimento físico e comportamental, sendo essencial que profissionais que atuam em escolas de ensino fundamental, tenham noções básicas de assistência imediata a uma pessoa em situações de urgência e emergência, até a chegada do suporte avançado, para assistência mais minuciosa, adequada e definitiva³.

O número de escolas preparadas para a formação de primeiros socorros tem aumentado, isso significa que a procura por capacitação em primeiros socorros se faz necessária, pois no âmbito escolar podem ocorrer diferentes tipos de acidentes a depender da faixa etária, como: quedas, escoriações, entorses, engasgos, intoxicações, entre outros⁴.

O profissional enfermeiro, além de atuar na assistência a pacientes críticos, também está habilitado para capacitar outros profissionais. Desta maneira, pode-se incluir professores e outros colaboradores que atuam na educação, traçando estratégias para prevenção de acidentes, com objetivo de diminuir o número de agravos em crianças no ambiente escolar⁵.

Sendo assim, noções básicas de primeiros socorros pode fazer diferença no momento de um acidente entre as crianças. A temática converge no campo da saúde e na área de conhecimento da Enfermagem uma vez que o enfermeiro tem competência para atuar em ações de educação – continuada com vistas à melhoria de saúde da população, consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem, além de cuidados diretos a pacientes graves com risco de vida, segundo a lei do exercício profissional da Enfermagem Nº 7.498 de 25 junho de 1986⁶.

Tendo em vista a importância e a necessidade de conhecimento sobre esta temática o objetivo desta pesquisa foi identificar o nível de conhecimento dos professores da educação básica sobre primeiros socorros, para que a partir dos resultados obtidos sejam formuladas estratégias para melhorar o acesso ao conhecimento neste público alvo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal observacional, exploratória e quantitativa, que aplicou questionário semiestruturado a fim de investigar, analisar e mensurar opiniões e informações dos professores.

Como critérios de inclusão foram considerados professores que atuavam na educação infantil, com alunos do ensino fundamental I, com certificação em magistério ou graduação em pedagogia concluído.

Para tanto, sucedeu uma pesquisa de campo e a técnica de escolha para aquisição das informações foi a *Snowball* ou bola de neve⁷. A amostragem foi por conveniência, não probabilística, de maneira que os participantes foram escolhidos por serem os mais acessíveis ou fáceis de serem amostrados⁸. O contato com os participantes da pesquisa ocorreu a partir da indicação do participante índice a novos com características desejadas e que respondiam aos critérios de inclusão. O participante índice foi contatado pelos pesquisadores, por meio das redes sociais – *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *e-mail*.

Um questionário elaborado e aplicado pelos autores da pesquisa, semiestruturado, composto por uma questão aberta relacionada ao estado de residência do participante da pesquisa e as demais fechadas, com alternativas de múltiplas escolhas, das quais apenas uma opção poderia ser escolhida. O instrumento de coleta de dados aplicado aos profissionais ficou disponível para ser acessado e respondido no período de vigência de 60 dias a partir da sua disponibilidade, via plataforma *Google forms*®, redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *e-mail*, com disposição do *link* para acesso ao instrumento de coleta e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados obtidos foram organizados em planilha Excel®, classificados e apresentados em formato de tabelas.

O desenvolvimento da pesquisa foi condicionado aos aspectos éticos, alinhada ao que preconiza a Resolução 466/2012 do C.N.S. O projeto de pesquisa de nº 70501123.1.0000.5688 foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Herrero, em julho de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra analisada foi composta de n=64 professores que concordaram mediante a assinatura do TCLE, a participarem da pesquisa. O instrumento de coleta iniciou caracterizando o perfil sociodemográficos dos docentes entrevistados conforme tabela 1.

Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas dos entrevistados.

	QUANT.	%
--	--------	---

	INDIVÍD.	
IDADE		
18 a 25	2	3,12%
26 a 35	11	17,18%
36 a 45	20	31,25%
Acima de 46	21	32,83%
Omissos	10	15,62%
IDENTIFICA-SE COM ALGUM GÊNERO		
Feminino	59	92,20%
Masculino	3	4,68%
Prefiro não dizer	1	1,56%
Omissos	1	1,56%
LOCAL DE RESIDÊNCIA (ESTADO FEDERAÇÃO)		
Minas Gerais	10	15,62%
Paraná	51	79,70%
Rio de Janeiro	1	1,56%
Omissos	2	3,12%
QUAL A SUA FORMAÇÃO		
Magistério	7	10,94%
Pedagogia	57	89,06%
ATUA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1		
Sim	62	96,87%
Não	2	3,12%
HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ ATUA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO		
< 1	2	3,12%
1 a 5 anos	3	4,68%
6 a 10 anos	11	17,18%
11 a 20 anos	24	37,53%
21 anos ou mais	22	34,37%
Omissos	2	3,12%

Fonte: Os autores, 2023.

Dos totais de participantes, apenas 84,37% (n=54), responderam qual idade tinham. Apenas 3,12% (n=2) categorizaram a idade entre 18 e 25 anos, 17,18% (n=11) tinha faixa etária de 26 a 35 anos. A maioria atuante apresentavam entre 36 a 45 anos somam 31, 25% (n=20) e 46 anos ou mais 32,89% (n=20). Portanto, da amostra obtida evidenciou que professores acima de 46 anos é a maioria no atendimento as crianças no ensino fundamental I.

Ao serem questionados sobre o gênero que se identificam, foi possível verificar que 92,20% (n=59) se identificam como gênero feminino sendo a maioria. O professores que se identificam com gênero masculino eram 4,68% (n=3).

Na questão referente ao Estado que atuavam optou-se por abranger professores de outros Estados da Federação, pois o interesse dos pesquisadores eram identificar o número de professores atuantes em escolas públicas por região e que tinham conhecimento na área de primeiros socorros. Tendo em vista em qual estados estão localizados, obteve-se os seguintes resultados: 79,70% (n=51)

dos professores residem no Paraná, 15,62% (n=10) no Rio de Janeiro e apenas 1,56% (n=1) em Minas Gerais.

A formação acadêmica em Pedagogia é predominante entre docentes 89,06%(n=57), apenas 10,94%(n=7) tinham formação em magistério. Destes docentes 96,87% (n=62) trabalham na rede pública de ensino com alunos do ensino fundamental I.

Quando questionados há quantos anos atuavam na área da educação, 37,53% (n=24) dos docentes já atuavam nessa área de 11 a 20 anos e 34,37% (n=22) há 21 anos ou mais, 11 (17,18%) de 6 a 10 anos, em seguidos n=3 professores (4,68%) que atuavam entre 1 e 5 anos.

Após a caracterização dos docentes, passou-se a questões de específicas a fim de identificar o conhecimento da amostra sobre o tema proposto pelo estudo, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Análise descritiva, relação das variáveis sobre o tema proposto no estudo.

	QUANT. INDIVÍD.	%
QUANDO OCORRE ALGUM TIPO DE ACIDENTE NO ÂMBITO ESCOLAR, QUEM VOCÊ ACIONA?		
SAMU	39	60,95%
SIATE	8	12,50%
UMS mais próxima	10	15,62%
Outros	5	7,81%
Omissos	2	3,12%
O QUE VOCÊ ENTENDE POR PRIMEIROS SOCORROS?		
É o primeiro atendimento de emergência prestados a vítima no ambiente hospitalar.	0	0,00%
O atendimento imediato que poderá ser realizado por qualquer pessoa habilitada.	16	25,00%
São procedimentos de emergência capazes de interferir em situações de vida e morte.	7	10,93%
Tem finalidade manter o suporte de vida à vítima até a chegada da equipe de emergência qualificada.	39	60,95%
Omissos	2	3,12%
VOCÊ SE SENTE PREPARADO(A) PARA PRESTAR OS PRIMEIROS SOCORROS?		
Sim	18	28,12%
Não	44	68,76%
Omissos	2	3,12%
VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS?		
Sim	42	65,63%
Não	20	31,25%
Omissos	2	3,12%
SE SIM, HÁ QUANTO TEMPO?		
< 1	16	38,09%
1 a 5 anos	9	21,42%
6 a 10 anos	9	21,42%
11 a 20 anos	5	11,93%
21 anos ou mais	0	0,00%
Omissos	3	7,14%

Fonte: Os autores, 2023.

Questionado aos professores se na ocorrência de algum tipo de acidente no âmbito escolar, quem eles acionariam, 60,95% (n=39) disseram que ligariam para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 15,62% (n=10) levariam o estudante acidentado até a Unidade Municipal de Saúde (UMS) mais próxima, 12,5%(n=8) acionavam o Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE) e 7,81%(n=5) acionariam outros meios (tabela 2).

Sobre o que os professores entendiam sobre primeiros socorros, segundo as respostas 60,95% (n=39) responderam que tem finalidade de manter o suporte de vida à vítima até a chegada da equipe de emergência qualificada. Outros 25,00% (n=16) responderam que o atendimento imediato poderia ser realizado por qualquer pessoa habilitada, enquanto 10,93% (n=7) disseram que são procedimentos de emergência capazes de interferir em situações de vida e morte. Por fim, ninguém escolheu a opção que é o primeiro atendimento de emergência prestados a vítima no ambiente hospitalar e 3,12%(n=2) optaram por não responder.

Quando questionados sobre sentirem-se preparados para prestar os primeiros socorros 68,76% (n=44) responderam que não se sentiam preparados para atuar em uma situação que necessite de atendimento em primeiros socorros. E 28,12% (n=18) afirmaram que conseguiriam agir da maneira correta, caso fosse necessário, conforme demonstrado no tabela 2.

Sobre a participação em capacitação em primeiros socorros, dos professores entrevistados 65,63% (n=42) referiram participar de alguma capacitação sobre primeiros socorros e 31,25%(n=20) responderam que nunca participaram. Aos que responderam ter participado, foi demandado há quanto tempo ocorreu este treinamento. A amostra apresentou que 38,09% (n=16) dos professores tinham tido capacitação a menos de um ano, 21,42% (n=9) entre 1 e 5 anos, 21,42% (n=9) entre 6 e 10 anos e 11,93% (n=5) responderam entre 11 e 20 anos, nenhum participante relatou ter tido a capacitação há 21 anos ou mais.

Ao analisar os dados deste estudo, foi observado que as crianças precisam de segurança e agilidade no atendimento em situações que as podem tornar uma vítima de trauma ou alguma questão clínica no ambiente escolar. Fato este, corroborado pela criação da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018)⁹, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil, mas também pelas respostas obtidas por meio do instrumento de coleta da dados aplicado para avaliar o conhecimento dos professores em relação aos primeiros socorros nesse ambiente.

Percebeu-se que a maioria dos professores (68,76%), não possuía um sentimento de preparo para agir no momento de uma urgência e emergência, mesmo após treinamento e capacitação sobre o assunto abordado, mostrando que a necessidade de educações em serviço de forma contínua é uma

realidade necessária. A literatura demonstra que programas de formação e a educação contínua são essenciais para equipar os professores com as competências necessárias para lidar com emergências¹⁰. Para que estes docentes possam atuarem de forma assertiva e segura no atendimento imediato a uma vítima no ambiente escolar e em parceria com os demais profissionais, é imprescindível que todos compreendam a importância do atendimento rápido à vítima, corroborando com Andrade¹ que aborda que o atendimento deve ser rápido e eficaz.

O ambiente escolar é um dos locais onde há grandes chances de ocorrer acidentes¹¹. O resultado dessa pesquisa aponta que grande parte dos participantes são profissionais com tempo de experiência acima de 11 anos, e mesmo assim, ainda não se sentiam capazes e seguros no atendimento ao presenciar algum acidente no ambiente escolar. Portanto, desperta a necessidade de ações contínuas quando o assunto é o atendimento de urgência e emergência nesse cenário.

Na amostra coletada, independente do tempo de serviço, mesmo quando capacitados menos de 1 ano, não se sentiam preparados para prestar os primeiros socorros. É preciso realizar simulações de urgência e emergência para que essa vivência possa contribuir no aprendizado e capacitação eficaz para a equipe da escola. Os professores saem da sua formação preocupados se irão conseguir passar para os alunos o que aprenderam durante a sua formação relacionado ao ensino e aprendizagem, em nenhum momento algum professor relatou algo sobre primeiros socorros pois é um ponto que ainda necessita de maior preocupação e atenção¹².

Com base nos resultados obtidos nessa pesquisa, nota-se a importância em investir na educação em saúde por meio do ensino e capacitação em primeiros socorros no contexto escolar. Estudos indicam que uma proporção significativa de professores não recebeu formação adequada em primeiros socorros e cuidados de emergência, e muitos não têm conhecimentos básicos sobre procedimentos de emergência^{13,14}. No entanto, neste estudo verificou-se que mesmo recebendo capacitação os professores não se sentiram adequadamente preparados para manejar situações de emergência.

As simulações de atendimentos e construções de cenários próximos das situações reais faz com que os professores possam presenciar e praticar, pois as pessoas que testemunham uma situação que necessitem de primeiros socorros podem ser movidas pelo impulso e com isso realizar alguma conduta equivocada, o que pode trazer prejuízo ao invés de ajudar a vítima¹⁵.

Corroborando com o estudo acima apresentado, há evidências de que pode existir na população conhecimentos desprovidos de base científica e no momento que se deparam em uma emergência o senso comum pode prevalecer¹⁶. A boa didática com práticas baseadas em evidências é relevante para o público-alvo, possibilitando a viabilização da compreensão das informações a

serem absorvidas pela percepção e utilização dos professores para suas contribuições em capacitação e conhecimento em primeiros socorros.

O enfermeiro detém um importante papel na construção educativa em saúde para a população, uma vez que possui prática em atividades e programas educativos, como o programa Saúde na Escola, versando sobre a promoção da saúde do ambiente escolar. Com isso, cabe ao profissional enfermeiro levar conhecimento às escolas, devido ao seu potencial saber e competência, com a função de habilitar esses profissionais¹⁷.

Os profissionais da educação precisam se capacitar e entender a relevância do “período de ouro”, que é o período crucial para saber qual cuidado definitivo essa vítima precisa. Assim, essa rapidez que vai fazer com que a vítima tenha uma maior chance de sobrevivência ou se o desfecho será uma vítima com sequelas¹⁸.

Portanto, a troca de conhecimento e capacitação desses profissionais da educação é fundamental, segundo Guimarães et al.⁵ o enfermeiro é um profissional que tem aporte técnico e científico para contribuir nesse cenário dentro das escolas, devido ao seu conhecimento em urgência e emergência, podendo desenvolver a educação continuada, sendo ela em ambiente escolar, hospitalar em centros de treinamentos, pois tem como maior objetivo proporcionar o autocuidado para a população e um espaço mais seguro e adequado.

A atuação do enfermeiro na saúde escolar realizando atividades educativas valoriza a profissão ao possibilitar a construção de um rol de conhecimentos sobre cuidado, prevenção e promoção direcionados para a atenção de crianças e adolescentes em idade escolar. Seguindo a ideia do autor, além do enfermeiro ser um excelente profissional para atuar nas escolas, ele ainda consegue aprimorar suas competências frente a situações que necessitem de habilidades para promover treinamentos e capacitação aos professores e colaboradores das escolas de ensino fundamental I, possibilitando maior segurança desses profissionais frente as situações que necessitem de conhecimento e segurança no atendimento à vítima no ambiente escolar¹⁹.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível identificar a importância de uma capacitação sobre primeiros socorros para os professores utilizando técnicas que transmitam segurança no atendimento às vítimas.

Observou-se que a maioria dos professores têm um bom nível de conhecimento sobre o tema, mas que possuem insegurança de colocar em prática suas competências nessa temática.

Assim, é fundamental que os professores sejam treinados de forma contínua, mediante a treinamentos com simulações que transmitam situações reais de emergência, para fixação do

conteúdo, considerando a necessidade de se sentirem seguros e capacitados a prestarem primeiros socorros às crianças no ambiente escolar. Destarte, o enfermeiro pode contribuir nesse treinamento, transmitindo maior segurança aos professores e colaboradores das escolas de ensino fundamental 1.

REFERÊNCIAS

1. Andrade GF. Noções básicas de primeiros socorros. Disponível em: <https://portal.ufrjr.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Noco-es-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf>.
2. Criança segura Brasil. Entenda os acidentes. [Internet]. Instituto Bem Cuidar. [acesso 01 set. 2023]. DATASUS - Ministério da Saúde (2001-2018). Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes>.
3. Leite HSN. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. Rep. Ins.Unifip.2024;2(1).
4. Genesini G, Santos F dos, Conte M, Lohmann PM, Zanotelli A. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. Res Soc Dev. 2021;10(1):e5210111279
5. Guimaraes J de J, Silva JDA da, Sousa DS de, Marques CSF, Carvalho TA. O protagonismo do enfermeiro no ambiente escolar: a educação em saúde pode salvar vidas. Res Soc Dev. 2022;11(1):e22711124739.
6. Brasil. Câmara dos deputados. Centro de documentação e informação lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. [acesso 01 set. 2023]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7498-25-junho-1986-368005-norma-actualizada-pl.pdf>.
7. Bockorni BRS, Gomes AF. A Amostragem em Snowball (Bola de Neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. Ver Ciênc Empres UNIPAR. 202;22(1).
8. Campos MS. Métodos Estocásticos da Engenharia II [Internet]. Ufop.br. [citado em 11 de outubro de 2023]. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/magno/files/introducao_12.pdf
9. Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União. 5 out. 2018;193(seção 1):2.
10. Rodrigues K, Antão J, Sobreira G, Brito R, Freitas G, Serafi S, et al. Teacher's knowledge about first aid in the school environment: strategies to develop skills. IntArch Med 2015;8:1-9.
11. Aquino A. Primeiros socorros nas escolas: como preparar professores para lidar com emergências [Internet]. CMOS DRAKE | Equipamentos hospitalares: DEA, ECG, respirador e mais. CMOS Drake; 2022 [citado em 11 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://cmosdrake.com.br/blog/primeiros-socorros-nas-escolas-como-preparar-professores-para-lidar-com-emergencias/>

12. Simões MAF. Início da Carreira Docente: Desafios e Dificuldades. [dissertação]. Lisboa: Universidade Aberta, 2008. 153p.
13. Hadge RB, Barbosa VB de A, Barbosa PMK, Chagas EFB. Knowledge of elementary school teachers about first aid. *Texto contexto - enferm.* 2023;32:e20230029.
14. Gagliardi M, Neighbors M, Spears C, Byrd S, Snarr J. Emergencies in the school setting: are public school teachers adequately trained to respond? *Prehosp Disaster Med.* 1994 Oct-Dec;9(4):222-5
15. Moraes ES dos S. A construção de cenários simulados com situações de emergências para os treinamentos de professores e funcionários no ambiente escolar. *CCFEU.*2019;(1).
16. Pereira Gomes D. O impacto e a relevância da capacitação em primeiros socorros voltada ao ambiente escolar: uma abordagem multidisciplinar. [monografia]. Paripiranga: UniAGES Centro Universitário Bacharelado em Enfermagem, 2021. 67p.
17. Dutra BD, Nascimento KC do Echevarría-Guanilo ME, Sparapani V de C, Lanzoni GM de M. Validation of an educational game about first aid for schoolchildren. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(6):e20201107.
18. Moreno SHR, Fonseca JPS. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. *Braz. Jour. of Health Review;*4(2):4661-4674.
19. Scarpini NAM, Oliveira WA, Silva MAI, Andrade LS de, Gonçalves MFC. Atuação da enfermagem na escola na perspectiva de professores da Educação Básica. *Linhas Crít.* 2018;24.